

# Dinheiro.

**Mais tempo na rede**

Os brasileiros estão entre os que mais gastam tempo no Facebook: oito horas mensais, diz a pesquisa da consultoria comScore. A média mundial é de 6,3 horas mensais.

EDITORA:  
ELAINE SILVA  
ecferreira@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321.8327  
gazeta.com.br/dinheiro  
gazetadinheiro

A122573

GILDO LOYOLA/ARQUIVO



A movimentação de cargas nos portos capixabas vai sofrer impacto com as novas regras e com as alíquotas de importação impostas pela União aos Estados

## PAZ NOS PORTOS

## VIDA NOVA AO FUNDAP

Instrumento é adaptado para manter empresas no Estado

▲ RITA BRIDI  
rbridi@redgazeta.com.br

A redução de 12% para 4% da alíquota do ICMS nas operações interestaduais com bens e mercadorias importados, que entra em vigor a partir de janeiro, vai reduzir acentuadamente a receita dos municípios e do Estado, além de minar os estímulos das empresas a importar pelos portos capixabas.

Mas não será o fim da atividade de comércio exterior, uma das principais vocações do Estado. As várias ações engendradas pelo governo estadual, dentro do Programa de Desenvolvimento Sustentável do Espírito Santo (Proedes), deverão minimizar os impactos da mudança da alíquota e manter as empresas no território capixaba.

O secretário estadual de Desenvolvimento, Márcio Félix Carvalho, reconhece que a crise global que retrai a economia dos principais mercados do mundo poderá afetar o Brasil e o Espírito

Santo. “Se não fosse a crise, nossa perda seria pequena e compensável por outras atividades”, enfatiza, ao avaliar que o efeito da turbulência internacional será mais devastador que as mudanças na legislação.

Mas ele está otimista. Como a alíquota será a mesma para os demais Estados, não haveria razões para que as empresas de comércio exterior trocassem o Espírito Santo por outra unidade da Federação. “Em tempo de crise, quem está acampado sai, quem está fixado não sai de um dia para outro”.

### NOVO FUNDAP

O Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias (Fundap), o instrumento queridinho das importadoras, teve que ser reinventado para não morrer. E mesmo com a alíquota de ICMS menor, ele continuará sendo um atrativo, avalia o secretário. “O Fundap é anterior à mudança da alíquota, é um dos mais sólidos ins-

### ANÁLISE

#### Mais áreas serão incentivadas

▲ Tradicionalmente, os mecanismos de incentivos ao comércio exterior desenvolvidos por vários Estados brasileiros se limitam às atividades de importação. Fato natural, uma vez que as exportações são isentas de tributos, inclusive do ICMS. Então, resta aos Estados pouco campo de manobra para atuar. No Espírito Santo não foi diferente. O Fundap foi, por 40 anos, nosso carro-chefe de incentivo às importações, e se depara, agora, com as restrições impostas pelo governo federal. O Proedes é interessante, porque olha o comércio exterior de uma forma mais ampla, abrangendo também as exportações. Aliás, o nosso Estado detém o maior

coeficiente de abertura externa. O Proedes cria, por exemplo, a figura do Fundap “industrial” ao incentivar importações para posterior utilização em processos de agregação de valor, que é o caso do incentivo ao setor automotivo. Possibilita ainda a utilização de créditos acumulados de ICMS, por conta da isenção tributária sobre exportações, para formação de fundo de incentivos à diversificação de fontes geradoras de fluxo de mercadorias destinadas ao exterior, hoje concentrada em commodities. E assim abre espaço para a disseminação da “cultura” exportadora.

—  
ORLANDO CALIMAN  
ECONOMISTA E COLUNISTA DE A GAZETA

trumentos que o Estado tem, e ele vai continuar”, enfatiza.

Para o diretor de Administração e Finanças do Banded, Guilherme Henrique Pereira, o volume de negócios gerados pelo comércio exterior deve continuar o mesmo. Se houver queda, será em decorrência da crise. O Fundap continuará operando, só que em bases diferentes.

Com a alíquota de 12%, o mecanismo financiava 8%. Com a nova alíquota de 4%, a partir de janeiro, financiará 3%, e os municípios ficarão com 1% da receita gerada. A receita vai cair, mas o volume de negócios deverá se manter, argumenta Pereira.

O diretor do Banded, ex-secretário de Economia e Planejamento, que trabalhou na equipe que construiu o Proedes, lembra que outras ações do programa, além do Fundap, vão contribuir para manter a competitividade do comércio exterior.

A lei de incentivo ao setor automotivo é um dos exemplos. A intenção do governo, ao formular uma lei específica para o setor de veículos, é claramente a de atrair para o território capixaba montadoras que querem expandir os negócios no país. E uma grande empresa nessa área, certamente, vai incrementar as importações e também as exportações.

A criação da Subsecretaria de Comércio Exterior, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento, é outra das várias ações do Proedes. A pasta, explica Carvalho, terá atuação voltada para transações internacionais.

Os entrevistados defendem também a necessidade do aumento da competitividade dos portos. Há um grupo estudando o assunto, e o indicativo é de que poderá haver redução significativa de algumas tarifas, contribuindo para melhorar a competitividade portuária.